

Museus vivos, harmonia de vida.



www.redemuseosvivos.org



FINANCIADO POR:



FINANCIADO POR:



PROJECTO ECO REDE

ECO - REDE DE Museus Vivos é um Projeto de cooperação institucional para a criação de uma Rede de Museus Vivos que proporcione a promoção conjunta do património natural, cultural e etnográfico dos territórios dos parceiros do Projeto, criando as condições necessárias para a sua valorização e promoção turística-cultural. A constituição da ECO - REDE de Museus Vivos permite dotar estes territórios de uma estrutura estatal de promoção e dinamização dos mesmos. A estrutura conta com site oficial que espelha a diversidade dos territórios e sobre os recursos informáticos (alugamentos, restaurantes, atividades culturais, romarias, festas, património, artesanato, etc.). Os territórios implicados contam ainda com material promocional conjunto (folhetos, folhios, etc.) que permite ao visitante de um Museu Vivo receber informação sobre os restantes Museus Vivos integrados na Rede (situação, visitas, recursos). Pretende-se também a realização de conferências, seminários, etc.)



MUSEU VIVO

Estes Eco-Museus, verdadeiros Museus Vivos, têm como protagonistas a natureza, as pessoas que aí vivem, a fauna e flora autóctone, a arquitectura tradicional, os usos e costumes, a gastronomia, o artesanato, os ofícios tradicionais...

Museu Vivo é um TODO, é um modo de ver o território enquanto ele próprio, um espaço de história e de vida, peculiar e único, elemento de identidade local que urge reconhecer e valorizar, tanto para os seus naturais como para quem o visita. Contrastando-se ao conceito tradicional de museu, espaço fechado e estático, o Museu Vivo assume-se como um espaço aberto, dinâmico, em que todos os elementos locais se relacionam e interagem entre si e em que todo o meio e comunidade envolvidas contribuem para contar a história, a forma de estar e de ser de toda uma região.

O Museu Vivo é composto por elementos em movimento e em mudança, ou seja, com VIDA. Conta a História das comunidades em torno dos seus elementos patrimoniais e de identidade... a história dos seus antepassados, da sua ligação à natureza, do fabrico dos produtos tradicionais, dos seus rituais, das suas peculiaridades.

São estes espaços, lugares e acontecimentos articulados que oferecem ao visitante uma oportunidade única, a de manterem de uma forma interactiva, um contacto directo com o meio ambiente em conjugação com um conhecimento profundo das culturas locais. Estes Museus são o lugar ideal para o homem exercer a sua capacidade de se envolver harmoniosamente com o meio que o rodeia.

Constituindo-se como espaços de grande valor ambiental, os Museus Vivos possibilitam também a fruição de percursos pedestres de grande atractivo turístico. No conjunto de todas as suas componentes, os Museus Vivos, caracterizam-se enquanto oferta lúdica, desportiva, pedagógica, cultural e constituem um recurso essencial para o desenvolvimento local destes territórios.

São dez Museus Vivos para descobrir e que esperam por si!...

TERRITÓRIOS EM REDE

Eco-Rede de Museus Vivos é a designação dada à Rede criada pela parceria que envolve dez territórios ibéricos, no âmbito da Iniciativa Comunitária LEADER+. Todos estes territórios estão situados na Península Ibérica, desde o mais a Norte em Espanha, a Cantábria, até ao localizado na ponta mais ocidental da Europa, no Sul de Portugal - o Algarve. Une-os uma forte identidade concebida em torno do seu património ambiental em conjugação com o seu património cultural e etnográfico. A riqueza do ambiente e das gentes destas regiões possibilitou a criação de Museus Vivos, ligados entre si em rede, os quais se assumem - em conjunto - como uma representação e testemunho da forma como o homem tem vindo a conviver harmoniosamente com a natureza, ao longo dos tempos.

Nestas regiões, o visitante pode desfrutar de inúmeras e ímpares possibilidades: desde a prova de iguarias únicas, licores, queijos, enchidos ou manjares confecionados a

maneira antiga: aos banhos nas frescas águas oceánicas ou nas tranquilas praias fluviais; à observação de aves, javalis, veados entre outras muitas espécies; passando pela descoberta de dolmenes, antas e castelos, aldeias negras de xisto ou brancas de cal; à apreciação de peças de linho, rendas, cerâmica e outro artesanato ou ao convívio e fruição da cultura popular nas romarias e festas locais.

Para um conhecimento mais profundo, o visitante pode contar com o apoio dos Centros de Interpretação de cada território. Deixamos o desafio para a descoberta destas regiões, através da identificação das suas semelhanças, mas também das diferenças que as marcam e as tornam únicas, com a certeza de que em todas encontrarão uma identidade muito genuína.



Um espaço vivo entre dois rios ...

SAJA-NANSA

Este é um recanto da Cantábria, onde a natureza se mostra generosa e única, onde ainda se respira o autêntico, e onde a tradição e a história vão de mãos dadas desde o mar Cantábrico até aos mais recônditos lugares por onde correm as águas dos rios Saja e Nansa. É um território onde as gentes, acolhedoras e tranquilas, transmitem de pais para filhos um valioso legado, o de manter vivas aquelas tradições ligadas ao seu modo de vida e à sua terra. Esta é uma região que surpreenderá o visitante pela sua beleza e pelos seus contrastes, na qual poderá desfrutar de praias de areia fina e de abruptos desfiladeiros, de imponentes montanhas ou de suaves vales salpicados de arquitectura tradicional, solares e torres medievais. A região de Saja Nansa é um lugar para redescobrir o valor das mãos de um artesão trabalhando a madeira ou de uma redeira cosendo redes. Este é um lugar para se perder e para voltar...

Um lugar diferente ...

VALLE DEL ESE - ENTRECABOS



Chamado também 'Comarca Vaqueira' é constituído pelos municípios de Allande, Cudillero, Salas, Tineo e Valdés, e ocupa grande parte do centro ocidental das Astúrias. Sulcado por inúmeros rios, entre os quais destaca o Esva ou Ese, que lhe dá nome, configura uma paisagem de vales e montanhas na qual a água desempenha um papel decisivo, criando paisagens impressionantes, que transformam a região no destino ideal para gozar férias em plena natureza. Ao encontramos desde povoações abandonadas e aldeias, que conservam todo o seu tradicional sabor rural, até vilas com uma incessante vida social e cultural. Uma cultura cheia de costumes e tradições, uma oferta variada de museus, uma excelente gastronomia típica, mais de 200 eventos culturais, alojamento de qualidade e gentes que, com a sua característica hospitalidade, farão da sua estada uma experiência única. Procure o que procure no Valle del Eze-Entrecabos, encontrará uma enorme variedade de formas para desfrutar das suas férias.

Museu vivo, harmonia de vida.



Forjada na natureza ...

COMARCA OSCOS-EO

Centro para o Desenvolvimento da Comarca Natural Oscos-Eo

A região de Oscos-Eo, no Ocidente das Astúrias, enclave entre o mar e montanha dão as mãos, é constituída por seis municípios: os três Oscos (San Martín, Santa Eulália e Villanueva), Taramundi, San Tirso de Abres e Vegadeo. O seu meio natural, de acentuados contrastes, oferece uma paisagem variada, com a água como elemento gerador de beleza, movendo incansavelmente engenhos hidráulicos: Molinos, Ferrarias, Píloes, Forjas e Písões. Modernas oficinas continuam a tradição artesanal do ferro e trabalham peças únicas com a paciência e a dedicação de tempos de antanho. A joalheria em esmaltes e prata e a andaluzite, também chamada 'Pedra de São Pedro' e arrancada à natureza, transformam-se em obras de arte. Trabalhos de teares, cerâmica, escultura e cestaria, ou produtos como queijo, mel, compotas e licores são elaborados de forma artesanal. As suas gentes hospitaleiras têm restaurado casas tradicionais, conservando estruturas originais mas com equipamentos mais modernos, e numerosos restaurantes com a deliciosa e variada gastronomia local permitem ao visitante viver o passado a partir do presente.

Entre o verde e o azul, a Serra e o Rio ...

TERRAS ENTRE LOUSA E ZÉZERE

Dueceira - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça. Nas terras de Entre Lousã e Zézere, o verde da serra e da floresta e o azul dos rios, regatos e albufeiras convidam à descoberta de uma região que se assume em torno da pedra que lhe dá o nome... a lousa ou xisto. Uma região de gente boa, com tradições enraizadas e usos e costumes peculiares. Um território sulcado de trilhos que nos permitem deambular sem espaço e sem tempo, ao encontro da nostalgia do mundo rural, que se revela em cada recanto. Entre a Serra e o Rio, a região desvenda-se nos caminhos que percorremos. Deixemo-nos encantar com a paisagem salpicada do arroxado tom da urze que, mais tarde pela labuta das abelhas, se transformará no escuro e agriçoado Mel da Serra da Lousã. Partamos à descoberta de veados, corços ou esquilos. Deixemo-nos seduzir pelas histórias e lendas locais. Aceitemos o desafio da aventura. E este é o nosso convívio!

Terra de contrastes...

TERRA DE MIRANDA

Associação Terras de Miranda

Na Mariña Lucense, no noroeste da Galiza, situam-se as "Terras de Miranda" que integram os municípios de Alfiz, Barreiros, Foz, Lourenzá, Mondoñedo, Riotorto, Trabada e O Valadouro. É uma terra de contrastes, situada entre o intenso azul do Mar Cantábrico e o verde de velhas montanhas, e, no meio, formosos vales sulcados por rios que desenharam paisagens incríveis. Surpreende a beleza das suas rias e de numerosas praias e enseadas de areia branca, bem como dos abruptos desfiladeiros nos quais o mar oferece o seu espectáculo. Em Miranda, a natureza funde-se com a história, oculta sob as pedras de um variado património histórico e artístico, e a sua saborosa gastronomia fará as delícias dos mais exigentes paladares, em particular os peixes e mariscos, as carnes de primeira qualidade e os produtos hortícolas. Paisagens rurais e urbanas, impregnadas de uma cultura e tradição ancestral, alternam numa terra de festas, histórias e lendas que desafia o visitante a descobrir cada um dos seus mágicos recantos.

Br entre o azul e o verde, natureza viva ...

LEADER SÓR

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Sór. Nenhuma região do país possui maior identidade que o Alentejo. Ao nível da paisagem, ao nível do povoamento, ao nível da cultura. Mas, quando nele mergulhamos, vamos descobrindo as pequenas nuances inscritas na diversidade do território. Em pleno coração do Alto Alentejo localiza-se a vila de Fronteira. Onde o Alentejo deixa de ser Alentejo e a Beira ainda não é Beira. Onde os amarelos das ceareas se misturam com os verdes da vegetação e o azul dos riachos e das ribeiras, com especial predominância para a Ribeira Grande. É num percurso pela natureza que descobrimos um Concelho milenar. Percorrendo os troços entre azinheiras e oliveiras, sabores e odores, das antas e as águas sulfuradas milenares. Descubra-se, entre todos eles, uma terra com encantos tamanhos que a história nos deixou. O segredo está no seu excelente clima e na beleza natural que circunda o concelho. A fauna, a flora, os contos, as lendas, as tradições e as gentes transmitem a calma e a beleza de um concelho.

Respira Natureza ...

ORDES

Associação de Desenvolvimento Comarca de Ordes

A Comarca de Ordes, enclave entre A Coruña e Santiago de Compostela, sobressai pela sua inegável beleza paisagística e pelo seu vasto património natural, arquitectónico e cultural herdado das mais variadas culturas (megalítica, castreja, romana). O seu território é em si mesmo um museu vivo no qual os recursos naturais se misturam com os patrimoniais e culturais, fazendo desta região um lugar especial, tanto para viver habitualmente como para visitar. O modo de vida das suas gentes, os seus costumes e tradições, a sua gastronomia e folclore e a confluência de diversas manifestações culturais fazem que a região apresente uma marca de identidade própria e seja um lugar de visita obrigatória.

Uma planície de emoções

ALENTEJO CENTRAL

Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE. Dominado pela paisagem maioritariamente de montado, campos de cereais, vinhas e olivais, a região do Alentejo Central espelha uma beleza cénica inquestionável. De características físicas e morfológicas muito semelhantes e com um património histórico-cultural muito presente e enraizado, este território reflecte uma imagem essencialmente rural, marcada por um povo naturalmente afável e hospitaleiro. Neste território vive-se da exploração do subsolo, da silvicultura, da pastoreira e da agro-pecuária e dos seus produtos derivados, de que se destacam: as rochas ornamentais, a cortiça, os vinhos, os queijos, o mel, o azeite e os doces conventuais. No Alentejo Central situa-se a cidade de Évora: testemunho de rios estilos e correntes estéticas, desempenhou ao longo do tempo um papel importante na construção e evolução do território português, o que teve como consequência a construção de palácios, conventos, igrejas, edifícios militares e outros monumentos históricos cuja importância mereceu, em 1986, a classificação da cidade de Évora como Património da Humanidade pela UNESCO.

Alto Cávado ... Com vida!

TERRAS DO ALTO CÁVADO

Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave. O Alto Cávado integra o território da zona alta dos Vales do Cávado e Ave e todo o Vale do Homem. Visitar este território será o mesmo que deliciar-se com a paisagem, com os monumentos, com os produtos, com a gastronomia e com a cultura local: relembrar-se-á da diversidade de quadros paisagísticos e do belo e rico território que descobriu. Quem visitar o Alto Cávado descobrirá riquezas de difícil descrição, que só o contacto e a visita permitirão usufruir, os recantos bucólicos, a diversidade de quadros paisagísticos, os sabores dos seus produtos, a hospitalidade das suas gentes e o belo que se poderá desfrutar, memorizando imagens do real único e ímpares entre pares que o Alto Cávado oferece. O património natural, paisagístico, monumental e os mitos e ritos são museus vivos que só poderão ser usufruídos com a visita e o contacto directo. Visitar o Alto Cávado será o mesmo que descobrir o belo e a rica região que passará a fazer parte do nosso imaginário e da nossa fortuna espiritual.

Sudoeste, onde tudo acaba e tudo começa ...

SUDOESTE

Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste. Aqui estamos no extremo Sudoeste da Europa, onde tudo acaba e tudo começa. Palco privilegiado dos descobrimentos portugueses, terras de aventura onde se cruzam histórias de terra e de mar. Terra de contrastes onde a serra, a costa e o mar se tocam. Aos contrastes ambientais sucedem contrastes entre as gentes: terras de pescadores e marisqueiros, camponeses e serranos, todos com usos e costumes diferentes a marcarem a sua gastronomia, música e até os seus tempos de vida. Tais contrastes tornam qualquer recanto, aldeia ou vila um nicho de património a conhecer. Visite Aljezur, pelo seu passado árabe: Vila do Bispo pelo seu megalitismo: Sagres, a mítica Vila do Infante D. Henrique e dos descobrimentos: Monchique, que é terra serrana: Silves, cidade Árabe e Berbere. Continuam a ser terras de aventura e descoberta...

